

O PAPEL DO FARMACÊUTICO EM SERVIÇOS TERCIÁRIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA¹

THE ROLE OF THE PHARMACIST IN TERTIARY SERVICES: A NARRATIVE REVIEW

Salete Maria Girardi Sangoi² e Martha Souza³

RESUMO

Objetiva-se identificar na literatura nacional as produções que dizem respeito ao papel do farmacêutico em serviços de atenção terciária. Para tanto, foram pesquisados trabalhos na Biblioteca Virtual de Saúde, pela base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, e pelo portal *Scientific Electronic Library Online*, dos meses de agosto a setembro de 2016. Utilizou-se para a busca as palavras-chave “farmacêutico”, “hospitais” e “gestão”. Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos publicados em periódicos nacionais; artigos que abordam a temática dos farmacêuticos que atuam com alguma relação com a gestão em serviços terciários. Os critérios de exclusão foram artigos que não estivessem disponíveis na íntegra, teses, dissertações e os que não atendessem ao objetivo proposto pelo trabalho. Salienta-se que foi delimitado o período de 2005 a 2015, visando-se analisar os trabalhos mais atuais sobre a temática. Diante disso, concluiu-se que o farmacêutico, nos serviços terciários, tem adquirido cada vez mais importância nos serviços de saúde, especialmente em função de seu papel essencial na gestão e organização hospitalar.

Palavras-chave: farmácia, gestão, hospital.

ABSTRACT

This article discusses the contribution of pharmaceutical services to the management in tertiary services, based on a narrative review of literature that sought to identify national publications about the topic. For this, were researched some papers in the Virtual Health Library, the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences database, and the Scientific Electronic Library Online from August to September 2016. The words used were “pharmaceutical”, “hospitals” and “management”. In this sense, the criteria to select the sample were: papers published in national journals; papers that deal with the topic of pharmacists who have some relationship with management in tertiary services. The exclusion criteria were articles that were not fully available, theses, dissertations and those that did not meet the objective proposed by the work. It is important to note that the period was delimited from 2005 to 2015, aiming to analyze the most current works on the subject. Therefore, the conclusion is that the pharmacists in the tertiary services have acquired more and more importance in the health services, especially due to its essential role in the management and hospital organization.

Keywords: drugstore, hospital, management.

¹ Trabalho resultante de dissertação.

² Aluna do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil - Centro Universitário Franciscano. E-mail: sagisangoi@yahoo.com.br

³ Orientadora. Docente do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil - Centro Universitário Franciscano. E-mail: marthahts@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na segunda metade da década de 1980, com a promulgação da Constituição de 1988, definiu-se o Sistema Único de Saúde e a população brasileira passou a ter acesso universal e igualitário para a promoção, recuperação e proteção da sua saúde, em níveis de complexidade crescente, ou seja, primária, secundária e terciária (GIOVANELLA, MENDONÇA, 2008).

O Sistema Único de Saúde (SUS) é apontado como uma grande conquista da sociedade, tendo em vista o seu caráter de política estatal que promoveu ampla inclusão social. Criado pela Constituição Federal de 1988, é reconhecido em decorrência de seus princípios de universalidade, equidade e igualdade no atendimento e de integralidade das ações e serviços de saúde (BRASIL, 2007). A integralidade pressupõe que as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde não podem ser separadas. Dentro desse sistema, a assistência farmacêutica pode ser considerada como fundamental, sendo um serviço transversal nos serviços de saúde.

O termo Assistência Farmacêutica envolve atividades de caráter abrangente, multiprofissional e intersetorial, que situam como seu objeto de trabalho a organização das ações e serviços relacionados ao medicamento em suas diversas dimensões, com ênfase na relação com o paciente e com a comunidade, na visão da promoção da saúde (MARIN et al., 2003). No que se refere às ações e serviços relacionados ao medicamento, é importante pontuar o papel do farmacêutico no controle de custos, em especial na atenção terciária. Esse nível de atenção conta com alguns procedimentos de alto valor, os quais podem ser realizados por prestadores de serviços privados contratados e hospitais públicos de ensino, pagos com recursos públicos a preços próximos ao valor de mercado (SOLLA; CHIORO, 2008).

Os desafios da assistência hospitalar no Brasil incluem o controle de custos, o aumento da eficiência, a garantia da qualidade da atenção e da segurança do paciente, a provisão de acesso a cuidados abrangentes, a coordenação com a atenção básica e a inclusão de médicos na resolução de problemas (VECINA NETO; MALIK, 2007). O sistema de saúde brasileiro não é organizado como uma rede regionalizada de serviços e não existem mecanismos eficazes de regulação e de referência e contrarreferência. No entanto, no SUS existem políticas específicas para alguns procedimentos de alto custo, como o sistema de gerenciamento de listas de espera para transplantes de órgãos e para algumas especialidades, como cirurgia cardíaca, oncologia, hemodiálise e transplante de órgãos, que estão sendo organizadas na forma de redes.

O farmacêutico vem sendo incorporado à equipe multiprofissional em serviço terciário, objetivando prover a melhor assistência ao paciente, contribuindo, sobretudo, para o monitoramento dos fármacos e a avaliação da eficácia, colaborando para o incremento da segurança do paciente (BRASIL, 2010).

Tendo em vista o exposto, o presente trabalho teve como objetivo identificar, na literatura nacional, as produções que dizem respeito ao papel do farmacêutico em serviços de atenção terciária.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), pela base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e pelo portal *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO).

Para o alcance do objetivo do presente trabalho, partiu-se da pergunta norteadora: qual a produção científica nacional sobre a atuação farmacêutica em serviços terciários?

Procedeu-se a busca nos meses de agosto a setembro de 2016, utilizando-se as palavras-chave “farmacêutico”, “hospitais” e “gestão”. Os critérios adotados para a seleção da amostra foram: artigos publicados em periódicos nacionais, artigos que abordassem a temática dos farmacêuticos que atuam com alguma relação com a gestão em serviços terciários. A delimitação temporal foi no período de 2005 a 2015, visando analisar os trabalhos mais atuais sobre a temática. Como critérios de exclusão foram considerados os artigos que não estivessem disponíveis na íntegra, teses, dissertações e os que não atendessem ao objetivo proposto pelo trabalho.

A etapa de exploração do material foi desenvolvida com a transcrição dos resultados e de trechos significativos. A partir da leitura prévia dos títulos e resumos, foram localizados quatro artigos, os quais atendiam aos objetivos propostos pelo trabalho. Para o acesso ao texto completo, foram usados os recursos diretamente da base de dados do LILACS e SCIELO. Foram excluídas duas teses e um artigo que não se enquadravam à proposta do trabalho, pois estavam com enfoque nos profissionais de enfermagem em gestão hospitalar.

Para o tratamento dos elementos de estudo foi utilizada a Análise Temática, que compreende a ordenação, a classificação e a categorização dos dados. Os mesmos foram avaliados pela técnica de interpretação de conteúdo, na modalidade análise temática, a qual consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objeto analítico visado (MINAYO, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a compilação das produções científicas foi aplicada uma ficha de análise documental composta pelos itens: título, ano/periódico, autores, objetivo e principais resultados. Os artigos foram identificados pelas letras do alfabeto (A, B, C, D), conforme quadro 1.

Quadro 1 - Ficha de análise documental das produções científicas selecionadas para o estudo referente à busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), pela base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e pelo portal *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) no período de 2005 a 2015.

	Título	Ano/ periódico	Autores	Objetivo	Principais resultados
A	Auditoria farmacêutica: estudo de caso em uma operadora de planos de saúde de Fortaleza (Brasil)	Rev Ciênc Farm Básica Apl, 2013.	Reis et al.	Descrever a implantação, estruturação e desenvolvimento da prática de auditoria farmacêutica em uma operadora de planos de saúde de Fortaleza (OPS).	Embora a auditoria farmacêutica envolva uma discussão recente, é preciso desde já, que aspectos relacionados à sua implantação, estruturação e desenvolvimento sejam apoiados, uma vez que essa prática ajuda na descrição e análise de elementos assistenciais e de gestão que envolve pacientes em tratamento farmacológico.
B	Vivenciando a seleção de medicamentos em hospital de ensino	Revista Brasileira de Educação Médica, 2011.	Magarinos-Torres et al.	Descrever e discutir o processo e os resultados alcançados pelo trabalho da Comissão de Farmácia e Terapêutica do Instituto Fernandes Figueira no momento de revisão de sua lista de medicamentos, ressaltando as implicações para a gestão, para a clínica e para a formação médica e da equipe multidisciplinar.	Embora demorada e complexa, estima-se que a revisão da lista de medicamentos tenha despertado todos para a necessidade de repensar a utilização do arsenal terapêutico, contribuindo para uma formação mais centrada no paradigma da evidência científica e favorecendo a adesão aos produtos finais.
C	Análise das solicitações de urgência no processo de distribuição de medicamentos pela farmácia hospitalar	Revista de Administração em saúde, 2009.	Amadei et al.	Verificar as ocorrências para o atraso de entrega/administração dos medicamentos aos pacientes e os motivos de conflito entre os grupos de trabalho enfermagem e farmácia.	A partir dos dados obtidos, o processo foi reavaliado com implementação de ações de mudança. Observou-se, de forma empírica, que as alterações diminuíram o conflito e o stress entre os dois grupos, com melhoria da qualidade do atendimento ao paciente.
D	Atuação da comissão de farmácia e terapêutica em um hospital de ensino	Medicina (Ribeirão Preto), 2015.	Primo et al.	Apresentar a composição, atribuições e metodologia de trabalho da CFT do HCFMRP-USP.	A implantação da CFT foi uma estratégia que proporcionou a padronização racional e baseada em evidências científicas de qualidade, somada ao perfil de utilização e de ponderação quanto aos gastos envolvidos, estabelecendo-se como importante instrumento para melhorar a tomada de decisão para a seleção de medicamentos.

A partir dos resultados obtidos, foram elencados três principais tópicos de discussão, a saber: Importância da auditoria farmacêutica; Seleção e organização de medicamentos em ambiente hospitalar; e, Comissão de Farmácia Terapêutica como estratégia para otimizar o atendimento.

IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA FARMACÊUTICA

A auditoria farmacêutica surgiu no século XX, sendo utilizada como instrumento para verificar a qualidade da assistência de saúde. No Brasil, a prática iniciou na década de 1970, tendo passado por mudanças significativas a partir de então, especialmente com a criação de um cargo próprio de auditor em saúde por parte da Administração Pública, incluindo, dentre outros profissionais, o farmacêutico^(A).

Neste contexto, a auditoria farmacêutica tem como base, diminuir os gastos em medicamentos, a partir de uma gestão mais efetiva no contexto do sistema de saúde. Além disso, volta-se para a prestação mais eficiente do serviço de saúde à população, de maneira geral. Frente a esse quadro, sua inclusão na auditoria clínica se deve, dentre outros aspectos, à importância que assumem os medicamentos no contexto dos sistemas de saúde. Esses produtos desempenham papel fundamental, tanto na terapêutica dos pacientes quanto nos avanços da saúde da população, pois os medicamentos ocupam lugar de destaque com gastos de saúde (MOTA et al., 2008).

É importante que aspectos relacionados à sua implantação, estruturação e desenvolvimento sejam apoiados, uma vez que essa prática ajuda na descrição e análise de elementos, tanto assistenciais como de gestão. Neste sentido, devem-se buscar novos métodos, especialmente sob o norte da utilização racional dos medicamentos^(A).

Além disso, uma unidade hospitalar, devido à sua característica de ensino, pesquisa e de atendimentos de alta complexidade, possui maior concentração de diferentes tecnologias. Desta forma, visando à organização, distribuição e seleção de medicamentos, as unidades hospitalares devem adotar estratégias de entrada e saída de medicamentos, de forma a manter uma padronização atualizada e que promova o seu uso racional (LIMA et al., 2010).

SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM AMBIENTE HOSPITALAR

A portaria número 4.283, de 2010, a qual aprovou as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais, evidenciou que o processo de organização da distribuição e seleção de medicamentos essenciais tem apontado o papel cada vez mais atuante do farmacêutico (BRASIL, 2010). Isso porque, juntamente com outros profissionais, abre-se espaço para uma melhor gestão da saúde como um todo, aumentando-se a qualidade na prestação do serviço com a diminuição de custos.

A assistência farmacêutica é considerada parte integrante da política de saúde, visando garantir os princípios orientadores do SUS. A escolha dos itens que irão compor o subconjunto de medicamentos essenciais do hospital deve ser realizada com base em critérios de eficácia e segurança, seguidos de comodidade de utilização e custo^(B).

Embora o Brasil conte com uma lista nacional de medicamentos essenciais, são poucos os hospitais que trabalham a seleção atendendo a critérios de qualidade, incluindo a existência de comissão multidisciplinar, capaz de contribuir na capacitação de médicos e residentes (MARQUES; ZUCCHI, 2006).

Estudo abordou dificuldades e acertos que permeiam o processo de distribuição dos medicamentos, especialmente diante de solicitações de urgência. A partir disso, foram propostas soluções que trouxeram benefícios ao atendimento dos pacientes e ao ambiente de trabalho, especialmente com a minimização de conflitos e melhora no relacionamento interpessoal. Por certo, um sistema de gestão de qualidade parte do pressuposto de que é necessária a realização de um levantamento das dificuldades para, na sequência, traçarem-se metas com vistas à resolução dos problemas^(C).

Para a efetiva seleção e distribuição de medicamentos, os hospitais contam com uma Comissão de Farmácia Terapêutica, visando otimizar o atendimento na rede terciária do SUS.

COMISSÃO DE FARMÁCIA TERAPÊUTICA COMO ESTRATÉGIA PARA OTIMIZAR O ATENDIMENTO

Em relação à seleção de medicamentos essenciais, é de se pontuar que envolve um processo bastante complexo, constituído, basicamente, de três fases para seu melhor desenvolvimento. Em um primeiro momento, tem-se a formação de um grupo multidisciplinar, denominado Comissão de Farmácia e Terapêutica. Na sequência, passa-se à escolha propriamente dos itens que compõem a lista e, por fim, à divulgação e posterior monitoramento dos resultados empreendidos^(B).

De fato, a qualidade de todo este caminho se dá pela composição da Comissão, a qual deve reunir médicos, farmacêuticos e enfermeiros, em função da diversidade de competências que são demandadas. Sob este panorama, a segunda pesquisa analisada abordou justamente o trabalho dessa Comissão no Instituto Fernandes Figueira, em que se discutiu o processo e os resultados alcançados no momento de revisão de sua lista de medicamentos^(B).

Salienta-se, neste sentido, as implicações para a gestão, para a clínica e para a formação médica e da equipe multidisciplinar. Não obstante, contundente mencionar a identificação de algumas dificuldades no decorrer da análise. Dentre estas, destaca-se a falta de experiência e de relatos na literatura. Também, verifica-se que a opção por um arranjo participativo tardou a duração da pesquisa, mas, ao mesmo tempo, trouxe legitimidade para a seleção^(B).

Estudo apontou que a implantação de Comissão de Farmácia Terapêutica foi uma estratégia que proporcionou a padronização racional e baseada em evidências científicas de qualidade, somada

ao perfil de utilização e de ponderação quanto aos gastos envolvidos, estabelecendo-se como importante instrumento para melhorar a tomada de decisão para a seleção de medicamentos^(D).

A Comissão de Farmácia Terapêutica foi tida pela Organização Mundial de Saúde como uma das estratégias para monitorar e promover a qualidade no uso dos medicamentos, sendo considerada como fundamental nas variáveis econômicas, sociais e sanitárias para avaliar a incorporação de medicamentos na padronização das unidades hospitalares (CIPRIANO et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados evidenciaram que a atuação do serviço farmacêutico se centrou na auditoria farmacêutica, na organização da distribuição de medicamentos, bem como no processo da formação da Comissão de Farmácia Terapêutica.

Com relação à atuação do farmacêutico cabe mencionar que esta prática contribui para a descrição e análise de elementos assistenciais e de gestão. A busca por novos métodos é o desafio que se impõe, devendo-se pautar pela utilização racional dos medicamentos. A respeito da questão organizacional, tem-se que a seleção de medicamentos essenciais tem importância na constituição do “paradigma da evidência científica”, uma vez que possibilita a adesão aos produtos finais, bem como a utilização eficaz, segura e racional de medicamentos.

Sobre a organização da distribuição de medicamentos, salienta-se seu potencial de proporcionar um melhor atendimento aos pacientes, ao mesmo tempo em que torna o ambiente de trabalho mais saudável, diminuindo os conflitos.

A criação da Comissão de Farmácia Terapêutica, por sua vez, pode contribuir de forma significativa para otimizar os serviços em unidades hospitalares. Portanto, percebe-se que o farmacêutico nos serviços terciários tem adquirido cada vez mais importância nos serviços de saúde, especialmente em função de seu peso considerável na gestão e organização hospitalar. É necessário, portanto, maior investimento nesse processo, de modo a se buscar um serviço de qualidade aos pacientes, que implique minimização de gastos, ao mesmo tempo em que possibilite um ambiente de trabalho mais agradável.

Tendo em vista o número reduzido de publicações acerca dos serviços farmacêuticos na atenção terciária, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas nesse âmbito.

REFERÊNCIAS

AMADEI, J. L. et al. Análise das solicitações de urgência no processo de distribuição de medicamentos pela farmácia hospitalar. **Rev Adm Saúde**, v. 11, n. 45, p. 155-160, out.-dez. 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 55 de 20 de setembro de 2007. Brasília: Senado Federal, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 4.283**, de 30 de dezembro de 2010. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CIPRIANO, S. L. et al. Comissão de Farmácia e Terapêutica. **Pharmacia Brasileira nº 83**. São Paulo: SBRAFH, 2011.

GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M. H. M. Atenção Primária à Saúde. In: GIOVANELLA, L. et al. (Org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. p. 575-626.

LIMA, E. C. L. et al. Incorporação e gasto com medicamentos de relevância financeira em hospital universitário de alta complexidade. **Cad Saúde Colet**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 551-9, 2010.

MAGARINOS-TORRES, R. et al. Vivenciando a seleção de medicamentos em hospital de ensino. **Rev Bras Educ Med**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 77-85, mar. 2011.

MARIN, N. et al. **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Brasília: Opas/OMS, 2003. Disponível em: <<https://goo.gl/p5nsCv>>. Acesso em: 18 ago. 2009.

MARQUES, D. C.; ZUCCHI, P. Comissões farmacoterapêuticas no Brasil: aquém das diretrizes internacionais. **Rev Panam Salud Publ**, v. 19, n. 1, p. 58-63, 2006.

MINAYO, M. C. S. **Manuais acadêmicos: Pesquisa Social**. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. v. 3. 95p.

MOTA, D. M. et al. Uso racional de medicamentos: uma abordagem econômica para a tomada de decisões. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 13, supl, p. 589-601, 2008.

PRIMO, L. P. et al. Atuação da comissão de farmácia e terapêutica em um hospital de ensino. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 48, n. 1, p. 27-32, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/EycGd5>>. Acesso em: 02 set. 2016.

REIS, H. P. L. C. et al. Auditoria farmacêutica: estudo de caso em uma operadora de planos de saúde de Fortaleza (Brasil). **Rev Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 34, n. 2, p. 215-221, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/rC3B2g>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

SOLLA, J.; CHIORO, A. Atenção ambulatorial especializada. In: GIOVANELLA, L. et al. (Org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. p. 627-73.

VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. Tendências na assistência hospitalar. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 12, n. 4, p. 825-39, 2007.

